

# PRODUTIVIDADE E CUSTOS NA PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGÂNICO EM REGIÃO DE ALTITUDE ELEVADA NO SUL DE MINAS

J.B. Matiello- Eng Agr Fundação Procafé e J.R. Dias e Lucas Franco – Engs Agrs. Fda Sertãozinho

As lavouras de café, conduzidas no sistema orgânico, sem o uso de adubos e defensivos químicos, têm apresentado, nos últimos anos, preços remuneradores para os cafés assim produzidos, motivando o incremento de áreas cultivadas nesse sistema. As mudanças tecnológicas, mais significativas, necessárias no sistema orgânico dizem respeito à adubação e ao uso de inseticidas, fungicidas e herbicidas, alterando o manejo do cafezal. Com essas mudanças pode haver efeitos sobre a produtividade dos cafeeiros e sobre o custo de produção do café.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a viabilidade agrônômica, com componentes de manejo, produtividade e custos inerentes, em lote de lavoura conduzida no sistema orgânico, em relação a outro com sistema convencional, químico.

O estudo foi realizado em duas áreas vizinhas, situadas a 1250 m, no município de Botelhos, Sul de MG. A área de café orgânico tinha 5 ha, e a de café convencional 17 ha, em ambas sendo utilizada a cultivar Arara, no espaçamento de 3x0,5m. O plantio foi realizado, em Março de 2014, com o mesmo tipo de mudas e a mesma adubação de fundação, com calcário e fosfato. Em seguida passaram a receber tratos diferenciados. No lote orgânico foram usados compostos (esterco de suínos com palha de café), capinas com roça-carpa e roçadeira e aplicações de fungicidas apenas 3 aplicações ao ano de hidróxido de cobre. Na área convencional, química, foi usado adubo formulado de nitrato de amônia e cloreto de potássio, capinas com roçadas combinadas com aplicações de glifosato e 2 aplicações anuais de Comet mais fungicida cúprico. Os insumos utilizados, bem como as operações realizadas nos tratos dos 2 lotes de lavouras, ou seja, o custeio anual do último ano, estão colocados na tabela 1.

No ciclo agrícola 2016/17 ocorrendo a primeira safra mais significativa, colhida em agosto/17, procedeu-se as avaliações de despesas, custos, produtividade e qualidade dos cafés dos dois lotes em análise - o orgânico e o convencional. Para efeito de cálculo de produtividade foram colhidas 50 plantas, ao acaso, em cada lote de lavoura. Foi feita a classificação e prova dos cafés colhidos, por classificador habilitado.

## Resultados e conclusões –

Na tabela 1 estão incluídos os dados de uso de insumos e gastos com mão de obra e operação de maquinário nos diversos tratos das lavouras, na forma de quadro de custos comparativos entre os dois lotes, em cada hectare de lavouras. Na tabela 2 foram colocados os resultados de produtividade e qualidade do café, também na comparação dos 2 lotes.

**Tabela 1-** Uso de insumos, gastos com mão de obra e operação de maquinário e gastos comparativos, por hectare, em 2 lotes de lavouras de café, com manejo orgânico e convencional. Botelhos-MG, 2017

Tipo de trato	Lote orgânico		Lote convencional	
	Usos por ha	Despesas R\$ por ha	Usos por ha	Despesas R\$ por ha
1-Controle do mato	4 roçadas e 2 roça-carpa	720,00	3 roçadas e 4 L glifosato	670,00
2-Adubação	17 t de composto aplicado	3400,00	900 kg Nitrato Amônia e 400 kg de KCl	1810,00
3-Pulverizações	3 vezes Hidr. cobr 2 kg/ha	510,00	2 vezes, 1,2 L Comet e 4kg hidr. cobre	460,00
4-Colheita manual	305 medidas 60 L	3355,00	280 medidas 60 L	3080,00
5-Secagem e beneficiamento	38 sacas café benef	760,00	35 sacas	700,00
5- Transportes	verba	700,00	verba	700,00
6- Administração	verba	700,00	verba	700,00
<b>Total</b>	-	<b>10.145,00</b>	-	<b>8.120,00</b>

**Tabela 2-** Produtividade, peneira alta e qualidade dos cafés produzidos em 2 lotes de lavouras, com manejo orgânico e convencional. Botelhos-MG, 2017

Lotes	Produtividade (scs/ha)	Pontuação BSCA
1-Orgânico	38,6	88
2-Convencional	35,5	84

Verifica-se que as maiores despesas com o sistema orgânico se concentraram na adubação devido ao custo do composto e do seu transporte e aplicação mais onerosos. Além do custo, dificuldades são encontradas, também, no suprimento de composto, devido sua grande quantidade necessária, o que restringe o aumento das áreas. Outro problema é observado no controle de pragas e doenças. O controle da broca e bicho mineiro não foi necessário até o momento, porém existem poucos produtos, biológicos, normalmente de baixa eficiência. Quanto aos fungicidas foram usadas caldas cúpricas, menos eficientes, porém, nessa área, como a variedade era resistente à ferrugem o trabalho ficou facilitado.

As despesas de custeio anual por hectare ficaram, no total, em 9990,00 no sistema orgânico e 8040,00 no convencional.

A produtividade no sistema orgânico ficou em 38,6 scs/há e no convencional em 35,5 scs/há, com um diferencial de 8% favorável ao orgânico. Com esses níveis de produtividade os custos diretos de produção ficaram em R\$263,00 e R\$228,00 por saca, respectivamente nos 2 sistemas.

Numa avaliação de preço no mercado houve indicação de valores de 1200,00 por saca para o café orgânico e 600,00 para o convencional.

A qualidade do café, tanto no tamanho (peneira) dos grãos, aqui não apresentados, como na pontuação ficou superior no sistema orgânico. No sistema orgânico o café bebeu 88 pontos e no convencional 84 pontos.

**Conclui-se, portanto, nas condições do trabalho, que** – 1- O manejo de lavoura de café no sistema orgânico, gera maiores despesas por área (24% a mais), devido, principalmente, ao uso de composto em elevadas doses e sua aplicação onerosa. 2- O sistema orgânico foi ligeiramente mais produtivo, assim, compensando parte das despesas maiores por há, mas resultando em custo de produção por saca cerca de 15% maior, porém compensado pelo grande diferencial de preço no mercado. 3- O sistema orgânico possibilita melhoria na pontuação de qualidade dos cafés. 4- A variedade resistente facilitou o manejo orgânico.